

As várias faces do nosso setor



Mensalmente, quando são divulgados os números dos Indicadores Econômicos da FIEMG e os números da ABPO, somos consultados pelos jornalistas das editorias econômicas dos jornais de circulação no nosso Estado. Como esses jornalistas – num processo de aprimoramento e versatilização – cambiam de editoria, vimos-nos periodicamente na condição de ter que explicar-lhes o que os números divulgados representam no contexto das empresas afiliadas ao Sinpapel.

Algumas vezes somos bem-sucedidos e, em outras, os Associados que leem esses jornais devem ficar pensando que pertencem a outro setor de atividade industrial, pois algumas matérias não transmitem aos leitores a diversidade de desempenho dos sub-setores que compõem a nossa atividade. As empresas da cadeia da matriz celulósica, representadas pelo Sinpapel, além de diversas, representam sub-setores variados, por isso os momentos econômicos que vivenciam nem sempre são coincidentes com os momentos vividos por outras empresas por nós representadas e cujos desempenhos compõem o mesmo índice. Sub-setores como o da celulose de fibra curta branqueada de mercado, que no nosso Estado tem como única produtora a Cenibra, por exemplo, é umbilicalmente ligado ao mercado externo, visto que, cerca de 95% do seu volume de produção segue para exportação mundo afora.

A cotação internacional do preço deste produto e a cotação das moedas estrangeiras frente ao Real influenciam a quantidade da celulose embarcada mensalmente, de acordo com a demanda dos mercados, e tem reflexos nos índices de lucratividade da empresa e, obviamente, no desempenho do setor, devido ao seu peso relativo no contexto das empresas em Minas Gerais.

O sub-setor dos fabricantes de papel tissue, como os papéis para lenços, guardanapos, toalhas e os higiênicos, convivem com uma leve sazonalidade determinada pelo consumidor e pelos grandes atacadistas e distribuidores dos produtos, sempre movidos pela tabela de preços que sobe e desce como reflexo dos custos da celulose e, nos casos específicos, pelo preço e volume de oferta das aparas de papel, que são em grande parte o componente principal do custo de fabricação destes artigos.

Já as embalagens em papel-cartão, papelão ondulado e sacos de papel vivem realidades mais ou menos concomitantes, uma vez que estão ligados ao ato de embalar ou reembalar produtos diversos, tendo a sua produção definida pelo grau da atividade econômica demandante de embalagens e pela sazonalidade do consumo dos produtos que embalam. As embalagens e artefatos produzidos com polpa moldada têm seu desempenho ligado fundamentalmente ao nível da atividade da indústria eletroeletrônica e de autopeças e à demanda dos produtores de

ovos, cada qual com sua especificidade e sazonalidade. Além destes sub-setores, temos os fabricantes de papéis reciclados para embalagens que, em sua grande maioria, fornecem para indústrias fabricantes de papelão ondulado e tubetes, barricas, envelopes e bobinas impressas para embalagem no comércio.

Cada um destes sub-setores, dentro da atividade da indústria de matriz celulósica, vive situações e realidades distintas, ditadas pelos desempenhos dos seus específicos mercados consumidores, com suas variações temporais de demanda e produção e pelo imbricamento com o mercado e cotações internacionais. O Brasil é hoje o maior fabricante de celulose de fibra curta branqueada de mercado, oriunda de eucalipto, e o sexto maior fabricante de celulose de fibra longa oriunda de Pinus e outras espécies com a qual se fabrica o papel Kraft, que são utilizados na fabricação das embalagens em formato de sacos e sacolas de papel kraft específico para este setor – e Kraft em variadas formulações que são utilizados em parte para fabricação das caixas e chapas de papelão ondulado. Com esta mesma celulose é produzida grande parte o papel-cartão, com o qual se fabricam as embalagens cartonadas assépticas. Todos são produtos ambientalmente corretos e são os únicos que reúnem em si, concomitantemente, os quatro atributos fundamentais de uma embalagem ecológica, pois são 100% renováveis, porque são oriundos de florestas plantadas pela mão do homem para esta finalidade; 100% recicláveis, pois são inúmeras vezes coletados e reciclados; 100% biodegradáveis, pois são absorvidos pelos micro-organismos presentes no ambiente; e são 100% compostáveis, pois podem ser misturados ao material orgânico para decomposição em aterros sanitários.

E o meio ambiente é outro assunto que permanentemente entra em pauta quando somos procurados pelos jornalistas para falar do nosso setor, pois viramos referência em boas práticas ambientais depois que se começou a conscientizar a sociedade de que a cadeia da matriz celulósica é autossustentável e ecológica e se estende por um arco que vai da pesquisa genética para seleção das melhores mudas de árvores, passa pelas florestas, que em sua fotossíntese sequestram o carbono da atmosfera e liberam oxigênio, desembocam na produção de celulose em regime de circuito-fechado de consumo de água e produtos químicos, passeiam pelas centenas de produtos produzidos a partir da celulose, notadamente as diversas variedades e tipos de papéis que são transformados em embalagens e artigos diversos, presentes no nosso dia-a-dia e terminam na reciclagem, com o exército de catadores de papel.

Nosso setor é, há muitos anos, uma das atividades que exhibe um dos melhores índices de sustentabilidade, podendo ser considerado um dos mais ambientalmente corretos. E temos que – praticamente – todos os meses expor estas informações de forma que cheguem didaticamente aos nossos leitores.

Antônio Eduardo Baggio
Presidente